

POLÍTICA E PLANEJAMENTO LINGÜÍSTICO: AVALIAÇÃO DE PROPOSTAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LÍNGUA GUINEENSE NA EDUCAÇÃO DE GUINÉ-BISSAU

Augusto Pana Colna¹

Sabrina Rodrigues García Balsalobre²

RESUMO

Introdução: Guiné-Bissau é um país que fica na costa ocidental africana, cuja situação sociolinguística é muito complexa, pois a língua portuguesa é a única oficial e de escolarização, mas a maioria da população tem na língua guineense a principal forma de comunicação. **Objetivos:** O presente estudo científico apresenta, como objetivo principal, debater a política e o planejamento linguístico para a implementação da língua guineense na educação de Guiné-Bissau. Especificamente, esse estudo apresenta o objetivo de analisar propostas para que essa implementação se efetive, focando, portanto, no planejamento linguístico. **Metodologia:** Para realização desses objetivos, a metodologia utilizada partiu de estudos teóricos sobre política e planejamento linguístico e o cruzamento dessas informações com a realidade sociolinguística de Guiné-Bissau. Ademais, esse estudo se debruçou na compreensão do currículo de centros de formação de professores do país, a fim de que pudesse ser estabelecida essa proposta. **Resultados:** Como resultado principal foi elaborado um quadro em que foram destacadas propostas já consolidadas de implementação da língua guineense pelos debates teóricos acerca da gestão de corpus (Calvet, 2007), tais como ortografia unificada, ensino bilíngue, formação de professores, elaboração de manuais didáticos e sensibilização social. Ademais, algumas novas propostas foram delineadas, como, por exemplo, a integração de novas tecnologias, como a criação de corretores ortográficos e softwares na língua guineense. Outra nova proposta possível é a elaboração de vocabulários técnicos e científicos, por exemplo, como glossários para a disciplina de física ou do ensino de matemática. Também a valorização profissional, isto é, a língua guineense poderia se transformar numa língua de acesso a concursos públicos. E, por fim, como nova proposta, a autonomia das regiões, a fim de que os currículos se adaptem às realidades locais. **Conclusão:** Desse modo, a conclusão a que esse trabalho chega é que é possível que a língua guineense se torne uma língua oficial de escolarização desde que a sua implementação e o seu planejamento linguístico possam ser efetivados em prática pelo Estado guineense. Grande área do CNPq: Linguística, Letras e Artes. Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? Ademais, a participação na Semana Universitária influencia de forma direta o desenvolvimento deste trabalho, ao conectar suas propostas ao tema central do evento, “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”, causando a reflexão sobre o papel da universidade pública na construção de políticas linguísticas inclusivas e libertadoras.

Palavras-chave: política e planejamento linguístico; língua guineense; educação; Guiné-Bissau.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades e Letras (Campus dos Malês), Discente, colna@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades e Letras (Campus dos Malês), Docente, sabrinabalsalobre@unilab.edu.br²